

# Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 23, Joseph reunido com seus irmãos, Gênesis 42-45

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão número 23, José Reunido com Seus Irmãos, Gênesis 42-45.

A lição 23 é José que se reúne com seus irmãos nos capítulos 42 a 45, e isso abrangerá a seção principal da história de José referente ao que ocorre no Egito.

E então o que eu gostaria que lembrássemos são as principais ideias que têm ocorrido e como estas, de forma narrativa, proclamam como Deus está supervisionando a vida dos patriarcas e, de alguma forma, irá supervisionar a vida dos futuro Israel. E a forma de ensinar a Israel que este é o caso é mostrar os paralelos entre os patriarcas e depois os seus descendentes em termos de nação. E o que encontramos é que assim como Abraão desceu ao Egito, assim como encontramos que José desce ao Egito, e em ambos os casos, encontramos que Abraão surge e é enriquecido por Faraó.

E então descobrimos que este é o caso também de José e da casa de Jacó. Este será o caso de Israel. Israel, como encontramos nos capítulos 12 a 14 de Êxodo, será libertado do Egito atravessando o Mar Vermelho e a caminho da terra prometida.

Eles verão Deus trabalhando em todas as coisas para a prosperidade, realmente, você poderia dizer, para a sobrevivência e prosperidade de Israel. Então, hoje, as duas ideias que queremos lembrar são que esses capítulos descreverão a reconciliação dos irmãos com José. Eles se reuniram.

E assim podemos lembrar de Isaque e Ismael, se pudermos pensar em irmãos reunidos, porque pelo menos podemos dizer que ambos estavam juntos na morte e no sepultamento de seu pai, Abraão. Depois, um relato mais elaborado nos capítulos 32 e 33 foi a reconciliação de Jacó e Esaú. E agora aqui temos, o cisma dentro da família que estaria sempre ameaçando a bênção promissória que Deus tem em mente.

Ali houve reconciliação entre José e seus irmãos. O cisma começando no capítulo 37. Agora, nestes capítulos, especialmente nos capítulos 42 ao 43.

Agora, quando olhamos para o capítulo 42, quero que nos lembremos que o capítulo 42, versículo 21 diz: Eles disseram uns aos outros, estes são os irmãos, certamente estamos sendo punidos por causa de nosso irmão. Veja, eles estão reconhecendo que Deus está trabalhando em suas vidas, e estão experimentando todo o peso da culpa e da vergonha

e do castigo que estão enfrentando. Vimos o quão angustiado ele estava, esse é o pai deles, ou melhor, José, quando José implorou por sua vida.

Agora, isso não nos é dito no capítulo 37, mas somos informados aqui que eles, com ódio e frieza em seus corações, apenas rejeitaram e resistiram ao seu apelo quando adolescente, o mais jovem do grupo, suplicando, mas nós não iríamos ouvir. É por isso que essa angústia veio sobre nós. Claro, diz Reuben, isso não é culpa minha. Fui eu, diz ele no versículo 22, que lhe disse que isso não era uma boa ideia.

Não é uma boa ideia. Agora, olhe comigo também no versículo 28, capítulo 42, versículo 28. Onde na segunda parte desse versículo, quando eles descobriram, você vê, a prata em suas mochilas, e vamos explicar do que se trata, mas é deram a impressão de que haviam roubado a prata.

E é por isso que eles estão mortificados, que serão acusados de espionagem da terra e de roubo. Então, diz na segunda metade deste versículo que seus corações afundaram e eles se voltaram um para o outro, tremendo. Eles estão mortificados.

Em suas mentes, eles estavam praticamente mortos. Eles foram apanhados entre o Egito e Canaã, entre este José ainda a ser revelado e seu pai, Jacó. E eles disseram: o que é isso que Deus fez conosco? Portanto, à medida que lemos estes capítulos, há uma sensação crescente de que Deus está trabalhando novamente.

E o que Ele está fazendo, como vimos no passado com Abraão, Isaque e Jacó, é uma transformação que está acontecendo. Este será o caso de José também. E esta transformação começa com a confissão.

Começa com o reconhecimento de que são totalmente dependentes da graça e misericórdia de Deus. Ora, esta linguagem não é usada por se, mas a ideia aqui é que eles são culpados e que os seus crimes são devidamente explicados por este julgamento contra eles, o castigo que lhes cai. Agora, vejamos os paralelos dos capítulos 42 e 43.

Esses dois trabalham juntos. A primeira é que temos duas viagens em mente. Assim, os irmãos fazem duas viagens ao Egito nos capítulos 42 e 43.

E a primeira viagem, somos informados, é sem Benjamim no capítulo 42. E então a segunda viagem é no capítulo 43 com Benjamim. E isso é extremamente importante no que diz respeito ao que está acontecendo enquanto José os engana para descobrir se houve alguma mudança no caso de seus irmãos.

E ele se concentra no que é mais precioso para José, e isso teria sido seu irmão Benjamim. José e Benjamim nasceram da mesma mãe, Raquel. Eles eram os mais próximos em seu relacionamento.

E também, veja você, José foi favorecido por seu pai, e os irmãos não suportaram isso. Eles não podiam tolerar isso. E eles recorreram a meios desesperados para se livrar desse rival.

Será isso também o que está acontecendo com o jovem Benjamin? Sem dúvida, Benjamim era precioso para o pai deles, José. O que aconteceu com Benjamin? Eles já haviam se livrado do precioso irmão de José, Benjamim? Todas essas perguntas precisam ser respondidas. E então, ele decidiu, este é Joseph, saber disso antes de se revelar.

E assim, vejamos então a primeira viagem onde temos nos versículos 1 a 5 os dez irmãos que estão a caminho do Egito. Então, é importante reconhecemos que quando Jacó os envia nesta missão, ele diz: Desçam ao Egito, onde aprendi que há cereal, no versículo 2, para que vivamos e não morramos. Então, esta é uma questão de vida ou morte.

Eles estão em uma situação desesperadora. Realmente não há opção para eles. E é isso que se tornará muito importante para que os irmãos continuem levando consigo Benjamim.

Inicialmente eles não levam o Benjamin, entendeu. O pai deles não os deixou fazer isso. Ele não foi visto como necessário.

Bem, você também entende que Jacó sempre suspeitou de seus filhos, o que aconteceu com José. E ele não estava disposto a deixá-los ficar com Benjamin. O último filho nascido em sua casa e o último filho nascido de sua favorita, Raquel, que morreu ao dar à luz Benjamim.

Então, se você olhar comigo o capítulo 5, verá que é isso que realmente acontece. Eles vivem como consequência da descida ao Egito. E assim, no capítulo 5, quando a revelação de José foi feita aos seus irmãos, encontramos que diz, ele diz que é José aos seus irmãos.

Não fique angustiado. Ele diz no versículo 5: não fiquem mais zangados consigo mesmos. Temos que deixar isso para trás porque foi para salvar vidas que Deus me enviou antes de vocês.

E novamente no versículo 7, mas Deus me enviou à frente de vocês para preservar para vocês um remanescente na terra e para salvar suas vidas por meio de uma grande libertação. Como comentei da última vez, esta foi uma salvação que se estendeu a todos os grupos de pessoas, a todas as nações que

foram ao Egito para recolher os alimentos necessários para sustentar as suas vidas dur ante esta grande fome. Uma fome que evidentemente não tinha precedentes.

Então, a menção dos 10 irmãos seria esse grupo de irmãos odiosos e mordazes. O 11º irmão, é claro, seria José, e então o 12º irmão seria Benjamim. Então, ao descer ao Egito, somos informados de que a fome no versículo 5, a fome estava na terra de Canaã também.

Então, teremos essa inversão de fome e então plenitude, fome e plenitude, fome e plenitude. A família de Jacó experimentará fome moral, mas então isso será revertido, e veremos uma vivacidade espiritual da parte deles, uma renovação espiritual, uma apreciação renovada por quem eles são e pelo que trata a sua missão. Agora, quando chegamos ao que segue no versículo 6, até o versículo 28, temos este relato de José, que recebe os irmãos.

Eles não o reconhecem, é claro. E ele se veste, fala, age e tem todo o esplendor real de um homem de grande reputação egípcia. Assim, somos informados no versículo 6: Assim, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto em terra.

Agora, a importância disso não passará despercebida para você, não é? A reverência é projetada nos sonhos que José teve no capítulo 37, quando os molhos se curvaram diante de seu molho e quando as estrelas, o sol e a lua se curvaram diante dele. Agora, isso está realmente acontecendo. O autor quer que mostremos a eles que os sonhos que Deus deu estão se concretizando e que isso é resultado da obra de Deus no meio deles.

Então, eles vêm da terra de Canaã, declaram no versículo 7. O versículo 8 é importante. José reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram. E assim, o que está em jogo aqui é que esse engano é projetado com um teste, como veremos.

Agora, para passar neste teste, ele os acusou de serem espiões. Ele diz no versículo 14: Então ele os interrogou. Ele soube que havia um filho mais novo que foi deixado para trás.

E assim, para ver se são, de facto, o que afirmam, nomeadamente, homens honestos que têm apenas a missão de comprar comida como outras pessoas, e não um espião. Ele estabelece esse teste para que eles sejam forçados a trazer seu irmão mais novo, Benjamim, de volta ao Egito. Versículo 14, No terceiro dia, José lhes disse: Fazei isto e vivereis, porque sou um homem moral, sou um homem honesto, porque temo a Deus.

E então ele se compromete, se você notar no versículo 19: Se vocês são homens honestos, deixem um de seus irmãos ficar aqui na prisão, e os demais vão para casa, peguem seu irmão mais novo, tragam-no de volta para mim, e isso provará que o que você disse é verdade. E

então lemos anteriormente, no versículo 21, eles disseram: Agora estamos certamente sob o julgamento de Deus. E a briga continua, afirma Reuben, se você tivesse feito o que eu disse, isso não nos teria ocorrido.

Versículo 24: Ali ele se afastou deles, isto é, José, e chorou, ficou fora de si. Ele estava, e sabia que estava fazendo isso, mas achou necessário testá-lo, mas sabia que os estava torturando, os estava atormentando. E assim, Simeão é aquele que fica na prisão.

E José deu ordens, no versículo 25, onde deveriam colocar a prata de cada homem de volta em seu saco e dar-lhes as provisões. Agora, isso foi sob o engano de que eles teriam dado o dinheiro a José, eles pegaram suas provisões e voltaram. Mas, veja você, substituindo sub-repticiamente a prata, isso daria credibilidade total à acusação de serem espiões, de serem ladrões.

Então, ele os está preparando para esse grande terror. Não é uma decepção. Observe que diz, como dissemos anteriormente, no versículo 28, a última parte: Seus corações se afundaram e eles se voltaram um para o outro, tremendo.

O que é isso que Deus fez conosco? Bem, eles voltam para Jacó e explicam o que aconteceu. E este é o relato feito a Jacó nos versículos 29 a 34. E eles detalham muito o que aconteceu com eles naquela ocasião.

E o versículo 33 diz: Então o homem, ou melhor, o homem, que seria José, que é o Senhor da terra, nos disse, então eles relatam como ele exigiu que trouxessem de volta o irmão mais novo. Então, você vê, ele está mantendo Simeão como refém. Então libertarei Simeão, porque descobrirei que vocês são homens honestos.

E então ele diz, no versículo 34: Você pode continuar a negociar conosco. E quando você precisar de comida e sustento, então você poderá entrar em nossa terra, e nós forneceremos isso para você. E então, Jacó disse-lhes, depois de ouvir este relato: No versículo 36, vocês me privaram de meus filhos.

José não existe mais. E Simeão não existe mais. E agora você quer levar Benjamin? Tudo está contra mim.

Agora veremos da parte de Reuben uma mudança acontecendo. E Rúben disse ao seu pai, no versículo 37: Ele é o primogênito. Você deve se lembrar que ele teve um relacionamento incestuoso com Bilhah, uma das esposas ou servas de Jacó.

Ele disse a seu pai: Você pode matar meus dois filhos. Agora, isso é por desespero. Não havia nada mais precioso para uma pessoa naquela cultura daquela época do que os filhos nascidos que dariam continuidade ao seu nome, à sua herança, ao seu legado.

Agora, é claro, isso também seria verdade para a nossa cultura. E isto é, não ousaríamos pensar em executar os nossos próprios filhos ou em tornar isso uma possibilidade. Você pode matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta para você.

Confie-o aos meus cuidados e eu o trarei de volta. Mas Jacó disse: Meu filho não descerá contigo. Seu irmão está morto.

Ele é o único que sobrou. Se lhe acontecer algum mal durante a viagem que você está fazendo, você levará minha cabeça grisalha ao Sheol , a terra dos mortos. Traduzido para o túmulo em tristeza.

Em outras palavras, Jacó está dizendo: Se eu perder Benjamim por causa do seu engano, do seu ciúme, ou por qualquer outro motivo por parte deste homem no Egito, eu morrerei. Você estará tirando minha própria vida. Bom, isso nos leva então à segunda viagem, neste caso, com Benjamin.

E como isso acontece? Eu havia dito da última vez que houve destaque dado a Jacó e José, mas também a Judá. E ele ganha destaque no capítulo 43. Assim, nos versículos iniciais, Jacó vai instruir seus filhos.

Agora, a fome ainda era severa na terra e, claro, eles iriam gastar as revisões que haviam trazido inicialmente na primeira viagem. Então, depois de terem comido todo o cereal que trouxeram do Egito, seu pai lhes disse: Voltem e comprem-nos um pouco mais de comida. Mas Judá, eis a promessa, disse-lhe: O homem nos avisou: Não poderemos voltar, se Benjamim não for conosco.

Se você enviar nosso irmão conosco, descereemos e compraremos comida para você. Mas não há razão para cairmos. E todos nós estaremos sujeitos ao castigo, seja prisão ou morte, às mãos deste senhor egípcio.

Então, Israel perguntou, agora observe a mudança do nome aqui de Jacó para Israel. Por que você me causou esse problema ao dizer ao homem que tinha outro irmão? Isto é o que ele também disse sobre Simeão e Levi quando se tratou da vingança assassina levada a cabo contra os Siquemitas . Isto é lembrado para nós no capítulo 34, onde estes dois irmãos, e depois eles foram assistidos, creio eu, pelos outros irmãos.

Eles usaram a circuncisão como meio de incapacitar os Siquemitas porque Siquém, o príncipe, também chamados de Hivitas, havia sequestrado, molestado e prejudicado sua irmã Diná. E eles o assassinaram. E você se lembra que Jacó disse: Veja o problema que você me causou, porque agora serei rejeitado.

Agora, estarei sujeito a quaisquer hostilidades e retaliações contra mim. Ele diz que ficarei cheiroso nas narinas dos meus vizinhos. Então esse tipo de ideia é que para onde quer que eu vá, meus filhos me causam grande tristeza.

Bem, você se lembra que foi isso que Jacó fez na casa de Isaque, seu pai. A grande dor que se abateu sobre aquela família. Então, fechamos o círculo na vida de Jacó e seus filhos também estão testando sua alma. Versículo 8 Judá disse a Israel, seu pai: Mande o menino comigo e iremos imediatamente para que nós, você e nossos filhos pode viver e não morrer.

Eu mesmo garantirei sua segurança. Você pode me responsabilizar pessoalmente por ele. Então aqui está sua promessa para Benjamin.

Você vê o movimento entre Rúben, sua oferta, eu lhe darei meus dois filhos, e depois Judá? Ele assume responsabilidade pessoal. E se eu não o trouxer de volta, carregarei a culpa diante de você por toda a minha vida. Versículo 10 Do jeito que está, se não tivéssemos demorado, poderíamos ter ido e já voltado duas vezes.

Ok, agora, Jacob está disposto a admitir a necessidade disso. E então, ele os manda embora. Ele envia de presente os melhores produtos da terra.

Ele diz no versículo 11. Depois ele também envia com eles o irmão mais novo, o caçula, Benjamim. Agora, ele diz no versículo 13, pegue também o seu irmão e volte imediatamente para o homem no meu Deus Todo-Poderoso.

Como devo? Esta é uma oração. Jacó se torna um homem de oração ao longo de seus últimos anos. Quando ele volta para se encontrar com Esaú, ele diz que talvez Deus lhe conceda misericórdia diante do homem para que ele deixe seu outro irmão e Benjamim voltarem com você.

Quanto a mim, se estou enlutado, estou enlutado. Se vou perder minha família, tudo isso está nas mãos de Deus. E tenho que confiar a todos vocês às promessas de Deus, minha família, de ter um futuro.

Estou confiando isso a El Shaddai, Deus Todo-Poderoso. Então foi isso que aconteceu. Eles recuperaram os melhores produtos da terra.

Eles levaram o dobro da prata. E assim, Jacó sabiamente entendeu que a melhor maneira de mostrar que os irmãos eram inocentes de espionagem e roubo era sobrecarregar José com presentes. Agora, isso meio que funcionou muito bem para Jacob no passado.

E você se lembra das ondas de riqueza de Jacó, seus rebanhos, que seus servos produziram e apresentaram a Esaú como forma de reconciliação com Esaú. Esaú ficou bastante impressionado com isso e feliz por eles poderem se reconciliar. E foi um sinal, creio eu, de arrependimento e humildade por parte de Jacó.

Jacó sabia que havia roubado seu irmão, Esaú. Ele o maltratou. Então, esta é uma forma de, mais uma vez, conseguir pelo menos uma audiência por parte do homem e do mordomo de José.

Então, é isso que acontece e é contado para você no versículo 17. O homem fez como José lhe disse, ou seja, o mordomo, para apresentar uma refeição para os homens. E a refeição foi, mais uma vez, um meio de testar.

E veremos isso evoluir no restante do capítulo porque lá ele destacou que provavelmente é melhor ler isso para que fique claro para nós a partir do versículo 23. Esses homens, é claro, estão fazendo seu apelo. Trouxemos de volta a prata dupla, dizem.

E então, no versículo 23, está tudo bem, disse o mordomo. Não tenha medo. Agora, aqui estão algumas dicas.

O vosso Deus, o Deus do vosso pai, deu-vos tesouros nos vossos sacos. Recebi sua prata. Então ele trouxe Simeão.

Então, as coisas parecem muito positivas para os irmãos. Parece que o plano vai dar certo. Agora, José, ao chegar, vê os presentes, e eles novamente se curvam.

Você lembra que isso está de acordo com os sonhos de José. Foi o que fizeram no primeiro caso.

Agora, aqui está o segundo caso. Ele perguntou como eles estavam e então ele disse: como está o seu pai idoso de quem você me contou? Ele ainda está vivo? E eles disseram, sim, nosso pai ainda está vivo e bem. E eles se curvaram para homenageá-lo. Então ele viu seu irmão Benjamim, filho de sua própria mãe.

Ele disse, este é seu irmão mais novo? E ele disse: Deus tenha misericórdia de você, meu filho. Isso é uma bênção. Ele saiu correndo.

Ele ficou tão emocionado. Esta foi uma evidência apresentada de que seus irmãos haviam mudado. Eles não se aproveitaram de Benjamin.

E então ele voltou. Agora, este é um ponto importante que deve ser abordado nos versículos 32 e seguintes. Eles serviram Joseph sozinho.

Então, imagine isso. Aqui estão eles nesta casa onde está acontecendo a refeição. Eles serviram a José à distância, separados dos irmãos e dos egípcios que comiam sozinhos com ele porque os egípcios não podiam comer com os hebreus.

Pois isso é detestável para os egípcios. Os homens estavam sentados diante dele em ordem de idade. Do primogênito ao mais novo.

E eles se entreolharam com espanto. Agora, quando as porções lhes eram pagas, a porção de Benjamim era cinco vezes maior. E festejaram e beberam à vontade com José, sem saberem que era José.

Agora, isso é o que é importante para nós. Duas coisas. Uma delas é a cultura no Egito que desprezava os pastores.

E assim, eles não comeriam com os pastores. Eles se distinguiram por serem de uma cultura superior, de um ensino superior. E é por isso que você tem essa segregação na hora de comer.

Os egípcios em um lugar, os hebreus em outro. A razão pela qual isso é importante é porque, em última análise, o Faraó dará à família de Jacó uma terra, uma terra muito próspera, chamada Gósen. E isso acontecerá mais tarde no livro.

Mas o que é importante quando se olha o quadro geral é que eles serão segregados da população egípcia. Agora, antes que os irmãos, você deve se lembrar, começassem a ser assimilados pela cultura dos cananeus. E um exemplo principal disso é a maneira como Judá se casou com uma mulher cananéia.

Agora, o declínio moral é consequência da perda de vista dos irmãos da grande tradição de seus pais. As promessas que Deus fez a Abraão e Isaque e também a de Jacó. Mas, em virtude de estarem segregados dos Egípcios, terão então a oportunidade de redescobrir a sua identidade como única, de reavivar a sua apreciação daquilo que Deus lhes está a conceder, de revisitar a missão que Deus lhes confiou, de levar ao mundo mundo inteiro, as nações, a bênção de Deus.

Essa é a primeira coisa que devemos ter em mente. A segunda coisa é dar cinco vezes mais a Benjamim, como os irmãos responderão? Será uma briga? Será amargura? Será ódio? Então essa é uma maneira adicional de Joseph aprender. Agora, no capítulo 44, descobriremos então que existe esta prova dos irmãos.

Ele vem na frente e no centro. Então, é dito ao mordomo, quero que você pegue meu cálice, o de prata, versículo 2, e quero que você o coloque na boca do saco do mais novo, Benjamim, junto com a prata para o seu grão. Em outras palavras, a prata que servia para comprar o grão.

E ele fez como José disse. Agora, esta taça é uma taça de adivinho, um meio de descobrir a vontade dos deuses, o futuro. Agora, isso é simplesmente um artefato? Isso é simplesmente um elemento decorativo na vida de José? Ou isso foi algo que ele realmente usou em sua vida e em que

acreditou, o que, é claro, indicaria que José havia se assimilado cada vez mais à cultura do Egito.

E assim, isso me lembra um pouco dos deuses domésticos que foram roubados por Raquel quando eles deixaram a casa de Labão. Agora, de manhã, os homens simplesmente ficaram sentados cuidando de seus negócios e foram embora. E então o mordomo os alcança e os acusa de serem maus, por terem roubado a taça do mestre para adivinhação.

Os irmãos ficam fora de si porque esse copo, esse item pessoal do mestre, foi encontrado no saco de Benjamim. Vamos retomar essa parte da história no versículo 11. Cada um deles baixou rapidamente seu saco no chão e o abriu.

Então o mordomo procedeu à busca começando pelo mais velho e terminando no mais novo. Você consegue imaginar o drama quando o saco de cada um é descoberto? E o cálice foi encontrado no saco de Benjamim. Com isso, eles rasgaram suas roupas.

Há aquele motivo de roupa novamente. Foi um sinal, veja bem, da resposta emocional mais amarga e amarga ao desastre. Isto é desastroso.

Poderia ter sido diferente? Reuben teria ficado mais satisfeito se isso significasse a perda dos seus próprios filhos. Judá gostaria de ter desistido da própria vida. Benjamin.

Precioso Benjamin para nosso pai. Então, queremos continuar no versículo 16. Aqui está o que Judá diz ao liderar o grupo.

O que podemos dizer? O que podemos dizer? Como podemos provar nossa inocência? Versículo 16. Deus descobriu a culpa de seus servos. Somos agora, meu Senhor, escravos.

Nós mesmos e aquele que foi encontrado com a taça. Tudo está perdido. E então, no versículo 18, Judá foi até ele e disse: Por favor, meu Senhor, deixe os teus servos falarem uma palavra ao meu Senhor.

E ele confessa seus pecados. Ele confessa os pecados do irmão. E ele conta o que aconteceu.

E ele diz no versículo 30: Então agora, se o menino não estiver conosco quando eu voltar para o meu servo, meu pai, e se meu pai, cuja vida está intimamente ligada à vida de seu filho, vir que o menino está 'lá, ele vai morrer. Seus servos trarão a cabeça grisalha de nosso Pai ao túmulo em tristeza. Seu servo, falando de si mesmo, garantiu a segurança do menino ao meu pai.

Eu disse, se eu não o trouxer de volta para você, carregarei a culpa diante de você, meu pai, por toda a minha vida. O que José está descobrindo é que há verdadeiro remorso por parte dos

irmãos em relação ao que fizeram ao pai quando venderam José. E eles não fariam isso novamente ao perder Benjamin.

Portanto, há um apelo para libertar Benjamin, para devolvê-lo ao pai. Agora, quando se trata do capítulo 45, José revela sua identidade, nos versículos 1-38. E assim, nos primeiros 15 versos, ele vai se dar a conhecer.

E José não conseguia mais se controlar diante de todos os seus assistentes. E ele gritou, saia do corredor! Ele chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e a casa do Faraó ficou sabendo disso. José disse aos seus irmãos, aqui no versículo 3, que declaração, que momento de terror por parte dos irmãos.

Eu sou José. Então ele mostra seu amor e paixão por seu pai. Meu pai ainda está vivo? Mas seus irmãos não conseguem responder porque estão aterrorizados com sua presença.

Então José disse aos seus irmãos: aproximai-vos de mim. Lembro-me que quando Esaú correu até Jacó, eles se abraçaram e se beijaram. Quando eles fizeram isso, ele disse: Eu sou seu irmão, José, aquele que você vendeu para o Egito.

Agora, ele terá que convencê-los. E agora, não fiquem angustiados e não fiquem com raiva de vocês mesmos por me venderem aqui porque foi para salvar vidas que Deus me enviou antes de vocês. Há dois anos que há fome na terra e, durante os próximos cinco, não estarão arando nem ceifando.

Mas Deus, versículo 7, enviou-me à frente de vocês para preservar para vocês um remanescente na terra e para salvar suas vidas por meio de uma grande libertação. Portanto, há duas maneiras de vermos que isso é discernível. A primeira é uma forma que você pode ter esquecido.

Você pode ter esquecido que no capítulo 37, quando José foi enviado por seu pai Jacó a Siquém para verificar como estavam seus irmãos e trazer um relatório, ele chegou à região de Siquém. Seus irmãos não foram encontrados e ele estava se perguntando sobre alguém que estava perdido. E simplesmente somos informados de que existia esse homem.

Ele não está identificado. Naquela época, falamos sobre a possibilidade de o homem ser na verdade um anjo do Senhor se manifestando como homem ou o próprio Deus se manifestando como homem. Mas aqui está o esconderijo de Deus, Deus trabalhando, diz ele, seus irmãos desceram para Dotã, e lá você os encontrará.

Deus usou este homem como um meio pelo qual José e seus irmãos naquele dia seriam reunidos em Dotã. Deus, numa reviravolta muito incomum, está trabalhando novamente para que os irmãos se reúnam numa solidariedade, numa unidade. A segunda é a maneira como Deus usou os sonhos.



Os sonhos do capítulo 37 mostraram que, no caso dos feixes e das estrelas, havia uma unificação, uma reunificação em ação entre o mestre e os irmãos. Então, com isso em vista, olhamos para o capítulo 50. E isso também é importante para nós porque após a morte de Jacó e seu sepultamento, o medo dos filhos reacendeu.

Acho que eles raciocinaram que enquanto Jacó estivesse vivo, José não faria nada contra eles. E então, eles reconhecem no versículo 18, seus irmãos foram até José e disseram: Nós somos seus escravos. Mas José lhes disse: Não tenham medo.

Estou no lugar de Deus? Você pretendia me prejudicar. Mas Deus pretendia que fosse bom realizar o que está sendo feito agora: salvar muitas vidas. Então, esta é a atitude que José adota.

Ele também passa por uma mudança. Ele não quer mais esquecer. Você se lembra do nome de seu filho, Manassés.

Toda a tristeza de sua casa. Em vez disso, ele quer abraçar o legado de Jacó, seu pai, e reconhecer o plano maior de Deus. E isso é importante para tirarmos desta história de José.

As tristezas, as provações que José passou, que Jacó passou, que os próprios irmãos, ano após ano, após ano de culpa e vergonha, toda essa tristeza tinha significado. Não foi arbitrário. Não foi caprichoso.

Não foi simplesmente um acaso. Foi um acontecimento de Deus. E quando consideramos as nossas perdas, as nossas tristezas, as nossas lutas, os nossos fracassos como pecadores, e as nossas imoralidades, e as nossas ofensas contra os outros, quando colocamos isso no quadro mais amplo do trabalho de Deus na responsabilidade humana, na responsabilidade humana, na ação humana, ele ainda está pegando esses fios de vida, tecendo-os em uma bela vestimenta de um plano por meio do qual ele pode cumprir aquelas promessas de bênção para todos os povos que foram ameaçados desde o Jardim do Éden pelo pecado de nossos primeiros pais.

E então, ao rastreamos isso através de Gênesis, vemos repetidas vezes a ameaça que surgiria, mas uma ameaça que não era maior do que a graça de Deus e sua superação, qualquer que fosse essa ameaça. E agora ele diz, volte, traga Jacob, traga as famílias, traga-as aqui. Uma provisão será feita com você.

Versículo 14. Então ele abraçou seu irmão Benjamim e chorou, e Benjamim o abraçou, chorando. E ele beijou todos os seus irmãos e chorou por eles.

Depois, seus irmãos conversaram com ele. Agora isso parece um pouco de lado, não é? Depois, seus irmãos conversaram com ele. Eu me pergunto sobre o que eles conversaram.

Mas você pode ver que eles estavam em paz com seu irmão José. Agora, o que há de

importante nisso? Esta expressão mostra-nos então a mudança que ocorreu no coração de José e especialmente no coração destes irmãos. E aqui está o porquê.

No capítulo 37, versículo 4, eles odiavam tanto seu irmão, somos informados, por causa do favor que havia sido mostrado a José, que eles nem sequer falavam com ele. E agora, depois de todos estes anos, depois de todas estas provações, isto é uma indicação de uma grande mudança que ocorreu nesta família. Agora, com a aprovação do Faraó, descobrimos que o Faraó irá reservar um lugar para eles morarem quando retornarem.

E assim, Faraó enriquece José. Ele quer que José traga sua família, seu pai e as famílias. E ele diz então, como Faraó no versículo 17, eu te darei o melhor da terra do Egito, e você poderá desfrutar da abundância da terra.

E então no versículo 20, o melhor de todo o Egito. E novamente, no versículo 23, as melhores coisas do Egito. Então José enviou seus irmãos, versículo 24, e disse: não briguem no caminho.

Acho que ele conhece a natureza dos irmãos, não é? Mas também, não demore. Você vai e volta com meu pai. Então, eles saíram do Egito, tiveram Abraão diante deles e foram para seu pai, Jacó, na terra de Canaã.

Disseram-lhe que José ainda estava vivo. Isso cheira a uma ressurreição. Na mente de Jacó, José ainda está vivo.

Na verdade, ele é o governante de todo o Egito. Jacó ficou atordoado. Eu não o culpo.

Ele não acreditaria neles. Quando lhe contaram tudo o que José lhes havia dito. E quando ele viu as carroças, José mandou carregá-lo de volta.

O espírito de seu pai, Jacob, reviveu. Jacó também teve uma ressurreição. E Israel disse: Estou convencido de que meu filho José ainda está vivo.

Irei vê-lo antes de morrer. Nossa sessão subsequente verá o grande retorno da família reunida ao Egito, começando no capítulo 46.

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão número 23, José Reunido com Seus Irmãos, Gênesis 42-45.